

Eixo Temático: Tecnológico

**COMPETITIVIDADE DO MERCADO INTERNACIONAL DE FRUTAS: UMA
ANÁLISE DOS MERCADOS BRASILEIRO E CHILENO**

Caroline Dalcin Ebert¹

Alison Geovani Schwingel Franck²

Rodrigo Abbade da Silva³

Anna Luiza Pillar Corrêa⁴

Carla Scott⁵

Daniel Arruda Coronel⁶

RESUMO

Este trabalho buscou analisar a competitividade entre os mercados brasileiro e chileno de frutas, no período entre 1999 e 2015. Neste sentido, calculou-se os índices de Competitividade (IC) e o Coeficiente de Divergência (CD). Os dados foram coletados no banco de dados da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO). Os resultados indicaram que o Chile é mais competitivo no mercado internacional de frutas. E ainda, que em relação à estrutura produtiva, o Brasil precisa de incentivos para melhorias tecnológicas e de certificação de qualidade.

Palavras-chave: Alimentos, Comércio Internacional, Exportações.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas – UFSM. carolinedalcin11@yahoo.com.br

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – UFSM. alischfranck@hotmail.com

³ Mestrando em Administração – UFSM. abbaders@gmail.com

⁴ Bacharelanda em Relações Internacionais – UFSM. annabelaluiza@gmail.com

⁵ Mestre em Engenharia de Produção – UFSM. carlascott@gmail.com

⁶ Orientador. Professor do Curso de Administração – UFSM. daniel.coronel@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A competitividade no setor de alimentos, no caso, especificamente de frutas, é de extrema importância, pois aponta os principais elementos necessários ao processo produtivo como um todo, trazendo subsídios à tomada de decisão, na medida em que chama a atenção para os seus elementos-chave.

No Brasil, a fruticultura é um dos setores de maior destaque do agronegócio nacional. Ao longo dos anos, tem-se observado que a fruticultura conquistou resultados expressivos e, atualmente, gera inúmeras oportunidades para os pequenos negócios brasileiros.

Por sua vez, com relação ao mercado chileno de frutas, percebe-se que o país apresenta expressiva tradição de exportação de frutas. Tais fatos remontam a década de 1930, cuja participação de empresas comerciais e a instalação de comerciantes imigrantes representam significativo papel para promover este tipo de atividade.

Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar a competitividade do Brasil e do Chile, com o intuito de especificar qual é mais competitivo, e se é pela quantidade comercializada ou pela agregação de valor, no que tange à produção e ao comércio de frutas.

Além disso, acredita-se que um estudo desta natureza possa contribuir para: a) determinar a participação de cada país no mercado internacional de frutas no período de 1999 a 2015; b) calcular e comparar os índices metodológicos, a fim de se especificar qual país possui vantagem competitiva.

2 METODOLOGIA

2.1 ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE (IC)

Com esse índice é possível comparar a competitividade de dois países exportadores (j e m) sobre produto i para o mercado k . Esta formulação leva em conta tanto o peso na pauta do país de que se quer medir a capacidade competidora quanto a participação do país escolhido como seu competidor, num dado mercado. O índice é calculado pela seguinte equação:

$$IC_{j,m}^k = 100 \cdot \sum_{i=1}^n = \left\{ \frac{M_{i,j}^k \cdot M_{i,m}^k}{M_j^k \cdot (M_i^k - M_{i,j}^k)} \right\}$$

Em que:

$IC_{j,m}^k$ é o índice de competição do país exportador j em relação ao país competidor m no mercado k .

$M_{i,j}^k$ Importações do produto i , do país j , no mercado k .

M_j^k Importações do país j no mercado k

$M_{i,m}^k$ Importações do produto i , do país m , no mercado k .

M_i^k Importações do país m , no mercado k .

2.2 COEFICIENTE DE DIVERGÊNCIA (CD)

Com esse índice é possível medir a semelhança entre a distribuição por setores das exportações entre pares de países. Quando o coeficiente de divergência se iguala a 100, as nações analisadas apresentam estruturas comerciais idênticas; Por outro lado, quando o índice se anula, tais estruturas divergem. O coeficiente de divergência é calculado pela equação:

$$CD_{AB} = \left[1 - \left(\frac{\sum i |S_{iA} - S_{iB}|}{2} \right) \cdot 100 \right]$$

Na qual:

CD_{AB} É o coeficiente de convergência dos países A e B.

S_{iA} Representa a participação do setor ou produto i nas exportações do país A.

S_{iB} Representa a participação do setor ou produto i nas exportações do país B.

2.3 FONTE DE DADOS

Os dados utilizados nesse estudo usados foram coletados no *Statistical Database on Agriculture* (FAOSTAT), banco de dados da *Food and Agriculture Organization of the United Nations*, sendo definido como período de análise os anos entre 1999 e 2015. Foram usados como dados: o valor total das importações totais de frutas, em nível mundial; o valor total das exportações do Brasil para o mundo; o valor total das exportações do Chile, para o mundo; o valor total das exportações de frutas do Brasil para o mundo; e, o valor total das exportações de frutas do Chile para o mundo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 ANÁLISE DO ÍNDICE DE COMPETIÇÃO

Primeiramente foi analisado o índice considerando o Brasil como país exportador e o Chile como país competidor. Na Tabela 1 são mostrados os resultados. A maior taxa de competição brasileira com relação ao Chile foi em 2015, apresentando um valor de 0,043, ou seja, um aumento de 104,7% em relação a 2014, devido a problemas de logística interna, a escalada do dólar e conseqüente queda do real, que levaram o aumento das exportações.

3.1.1 Tabelas

Tabela 1- Índice de competição brasileiro

Ano	Índice de competitividade Brasil	Ano	Índice de competitividade Brasil
1999	0,027	2008	0,029
2000	0,030	2009	0,029
2001	0,027	2010	0,025
2002	0,028	2011	0,020

2003	0,038	2012	0,020
2004	0,034	2013	0,020
2005	0,030	2014	0,021
2006	0,027	2015	0,043
2007	0,031		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Posteriormente foi feita a análise do índice de competição chileno, sendo este o país exportador levado em consideração e o Brasil como país competidor.

Com relação ao Brasil, foi também em 2015 que ocorreu a maior taxa de competição chilena, representando um valor de 0,140, ou seja, um aumento de 118,7%, sendo isso, reflexo do grande poderio exportador que o Chile possui em relação ao mercado de frutas.

No período de 2002 a 2004, o Chile apresentou índices altos, muito perto do seu valor máximo em todo o tempo analisado. Isso demonstra a propensão do país para se tornar uma grande potência exportadora nesse mercado.

Entretanto, de 2011 a 2014, houveram índices muito baixos, os menores do período.

Tabela 2 - Índice de competição chileno

Ano	Índice de competitividade Chile	Ano	Índice de competitividade Chile
1999	0,086	2008	0,093
2000	0,095	2009	0,083
2001	0,087	2010	0,072
2002	0,100	2011	0,065
2003	0,132	2012	0,065
2004	0,104	2013	0,066
2005	0,087	2014	0,064
2006	0,066	2015	0,140
2007	0,077		

Fonte: Elaborado pelos autores.

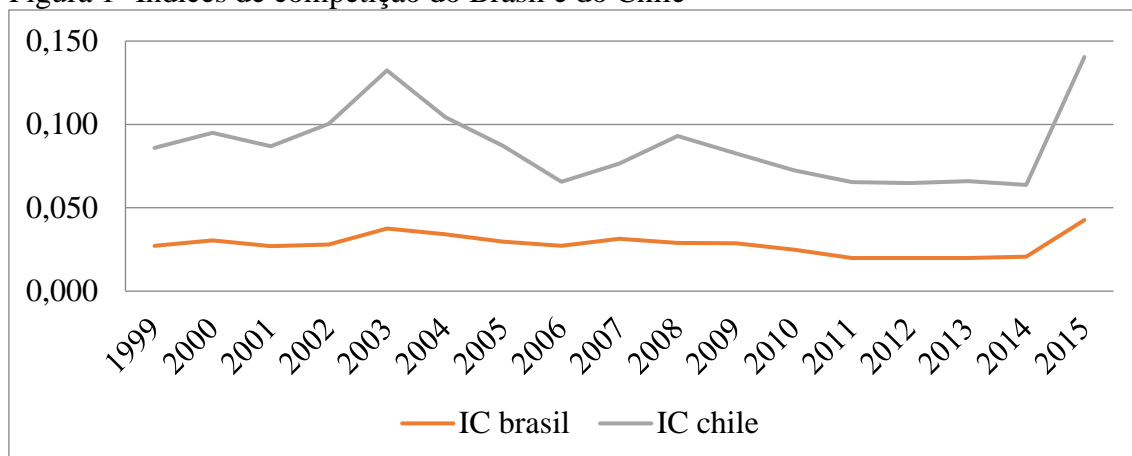
Por último foi tratado o comportamento dos índices de competitividade do Brasil e do Chile entre 1999 e 2015.

A Figura 1 mostra a grande diferenciação dos índices de competição dos dois países. Dessa forma, entende-se o quanto a participação chilena no mercado internacional é mais intensa que a brasileira. Isso é reforçado pelo fato de que, nem no seu maior índice o Brasil alcança os índices chilenos.

Ainda, na Figura 1 percebe-se que o Chile sofreu quedas e aumentos mais bruscos do que o Brasil, resultante de sua maior participação no mercado. Assim, o comércio de frutas chileno e brasileiro seguem caminhos bastante diferenciados, sendo o primeiro mais bem-sucedido no âmbito internacional.

3.1.2 Figura

Figura 1- Índices de competição do Brasil e do Chile



Fonte: elaborado pelos autores.

3.2 ANÁLISE DO COEFICIENTE DE DIVERGÊNCIA

Nesse item analisa-se o coeficiente de divergência, conforme mostra a Tabela 3. Para essa análise, considerou-se o Brasil como país A, e o Chile como país B.

3.2.1 Tabela

Tabela 3: Coeficiente de divergência entre Brasil e Chile.

Ano	Coeficiente de divergência	Ano	Coeficiente de divergência
1999	-2,397	2008	-1,866
2000	-2,097	2009	-1,877
2001	-2,107	2010	-1,754
2002	-2,643	2011	-1,783
2003	-3,237	2012	-1,952
2004	-2,165	2013	-2,388
2005	-1,669	2014	-2,586
2006	-1,071	2015	-3,029
2007	-1,067	-	-

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com a Tabela 3, o índice apresentou valores negativos em quase toda a série analisada, aproximando-se ao valor menor no ano de 2015 com o coeficiente de divergência - 3,029. Todavia, o valor mais alto foi alcançando, em 2007, (-1,067), e é o valor mais próximo de zero. Desta forma, os resultados indicam que as estruturas comerciais do Brasil e do Chile são divergentes.

O expressivo desempenho chileno na fruticultura se deve a vários fatores, mas deve-se, principalmente a uma política de desenvolvimento adotada pelo Chile a partir de 1973 que auxiliava a exportação de produtos primários. Além disso, as condições climáticas do país favoreceram o desenvolvimento da atividade que permitiram a transferência de tecnologia de produção sem necessidade de ajustes (JESUS JÚNIOR *et al*, 2011).

4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos apontam que o Chile é mais competitivo no mercado internacional de frutas que o Brasil apesar do país ter uma competitividade maior no ano de 2015. Tal fato é ocasionado principalmente pela tradição do país chinelo cultivar frutas desde 1930, além do clima favorável ao cultivo de frutas e vasta área de terras para cultivo. Outro fato se deve ao investimento governamental a fim de desenvolver a tecnologia no cultivo de frutas e a certificação de qualidade do produto. Por outro lado, no Brasil a atividade agropecuária é considerada a principal atividade geradora de divisas ao país. Deste modo, a atividade frutífera surgiu como sendo uma forma de utilização das terras que não eram destinadas a plantação de soja, café e criação de gado.

O cultivo de frutas no Brasil precisa de mais investimentos, por parte de órgãos públicos e privados, a fim de melhorar a coordenação e a organização entre os elos formadores da cadeia produtiva, de modo a tornar o produto brasileiro mais competitivo no cenário internacional. Não somente pelo processo de reestruturação do modo de cultivo e produção de frutas no país, mas também por meio de um Programa de Desenvolvimento da Fruticultura Nacional.

REFERÊNCIAS

FLICK, U. **Introdução á pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HECKSCHER, E. The effects of foreign trade on the distribution of income. **Ekonomisk Tidskrift**, Oxford, v. 21, p. 457-519, 1919.

HANASHIRO, D. M. M. ET AL. **Gestão do Fator Humano**: uma visão baseada em stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2007.

JESUS JUNIOR, Celso de; RODRIGUES, Luiza Sidonio; MORAES, Victor Emanuel Gomes de. Fruticultura: formas de organização nos principais países exportadores. **BNDES Setorial**, n. 34, set. 2011, p. 239-269, 2011.